


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO OCEANOGRÁFICO

BACHARELADO EM OCEANOGRAFIA



REGIMENTO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO E  
NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO DA  
MONOGRAFIA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO  
OCEANOGRÁFICO  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo  
2023

## Comissão de Graduação

Presidente - Prof. Dr. Felipe A. L. Toledo  
Vice-Presidente - Prof. Dr. Alexander Turra  
Secretário - André Blumer (cg\_io@usp.br)

### Membros Titulares

Prof. Dr. Alexander Turra  
Prof. Dr. Rubens C. L. Figueira  
Prof. Dr. Tito M. C. Lotufo  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilana E. K. C. Wainer  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. June F. Dias  
Nathalia K. G. Souza

### Membros suplentes

Prof. Dr. Michel M. Mahiques  
Prof. Dr. Rubens M. Lopes  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karen B. Costa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia C. Bicego  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Helena M. Sousa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli S. Godoi  
Andressa L. Pereira

## Comissão de Coordenação de Curso

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karen B. Costa  
Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. June F. Dias

### Membros Titulares

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilana E. K. C. Wainer  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. June F. Dias  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karen B. Costa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia C. Bicego  
Giovanna A. T. Pedrão

## Membros Suplentes

Prof. Dr. Marcelo R. S. Melo  
Prof. Dr. Michel M. Mahiques  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosalinda C. Montone  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli S. Godoi  
Julia L. Felitte

Secretária: Cássia C. Andrade  
(coc\_ctg\_io@usp.br)

## Comissão de Trabalho de Graduação

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karen B. Costa  
Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. June F. Dias

## Membros

Prof. Dr. César Barbedo Rocha  
Prof. Dr. Christian Millo  
Prof. Dr. Daniel Eduardo L. Lemos  
Prof. Dr. Eduardo Siegle  
Prof. Dr. Miguel Mies  
Prof. Dr. Rafael André Lourenço  
Prof. Dr. Vicente Gomes  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia C. Bicego  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Helena M. Sousa  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga T. Sato



# Índice

## REGIMENTO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

I.	Das Características Gerais, Objetivos e Temas	8
II.	Da Responsabilidade e Acompanhamento	9
III.	Da Orientação e Coorientação	10
IV.	Da Relatoria	12
V.	Dos Produtos, Procedimentos e Prazos	14
VI.	Da Frequência e Avaliação	16
VII.	Da Recuperação	18
VIII.	Outros Assuntos	18

## NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO DA MONOGRAFIA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

1.	INSTRUÇÕES GERAIS	20
1.1.	REDAÇÃO	20
1.2.	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	20
1.2.1.	Espaçamento	21
1.2.2.	Paginação	22
1.3.	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES	22
1.4.	SIGLAS	23
1.5.	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	24
1.6.	ILUSTRAÇÕES	25
1.7.	TABELAS	26
1.8.	CITAÇÕES	28
2.	ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	29
2.1.	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	30
2.1.1.	Capa	30

2.1.2. Folha de rosto	31
2.1.3. Folha de aprovação	33
2.1.4. Dedicatória	35
2.1.5. Agradecimentos	35
2.1.6. Epígrafe	36
2.1.7. Resumo	36
2.1.8. Abstract	37
2.1.9. Listas	38
2.1.10. Sumário	41
2.2. ELEMENTOS TEXTUAIS	43
2.2.1. Introdução	43
2.2.2. Desenvolvimento	43
2.2.2.1. Métodos	43
2.2.2.2. Resultados	44
2.2.2.3. Discussão	45
2.2.3. Conclusão	45
2.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	46
2.3.1. Referências	46
2.3.2. Apêndices	47
3. REFERÊNCIAS	47

## Regimento do Trabalho de Graduação



## I – DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS, OBJETIVOS E TEMAS

ARTIGO 1º - Pretendendo melhor preparar o egresso em Oceanografia a um mercado de trabalho abrangente, em que a flexibilidade da formação acadêmica e o desenvolvimento de visão crítica através da aplicação do método científico permitam a adaptação às suas demandas, o curso de Bacharelado em Oceanografia contempla, em seu segmento final, a elaboração de um Trabalho de Graduação (TG), desenvolvido através das disciplinas 2100104 - Trabalho de Graduação I (TG I) e 2100105 - Trabalho de Graduação II (TG II), com objetivo de realizar trabalho de pesquisa experimental ou teórica.

ARTIGO 2º - As disciplinas TG I e TG II são de caráter interdepartamental, obrigatórias para o curso de Bacharelado em Oceanografia e devem ser cursadas, idealmente, nos dois últimos semestres respectivamente, com estrutura de créditos que comporta 8 créditos-trabalho e 2 créditos-aula.

Parágrafo primeiro – Poderão matricular-se nas disciplinas TG I e TG II os estudantes que comprovadamente tiverem condições de integralizar seu curso de graduação ao final dos dois semestres que compreendem as duas disciplinas.

Parágrafo segundo – Os estudantes matriculados na disciplina TG I deverão entregar o Pré-Plano de Trabalho 15 dias depois do início das aulas, de acordo com o Calendário de Atividades do TG I.

ARTIGO 3º - O Trabalho de Graduação será elaborado individualmente pelo estudante a partir de um tema relacionado à Oceanografia que trate de um



problema profissional ou acadêmico no qual seja demonstrada a capacidade de leitura crítica, planejamento, aplicação de métodos, interpretação e discussão dos resultados e redação científica.

ARTIGO 4º - O Trabalho de Graduação visa a realização de trabalho de pesquisa experimental ou teórica, executando-se atividades técnicas de rotina, em tópicos relacionados à Oceanografia, em seus diversos campos de atuação, a fim de proporcionar ao estudante melhor qualificação para o trabalho profissional. São elegíveis para o Trabalho de Graduação temas específicos nas áreas acadêmica, técnica e/ou aplicada, compatíveis com o nível de graduação e com a carga horária da disciplina, decorrentes de atividades como iniciação científica, estágios internos com grupos de pesquisa e/ou laboratórios do IOUSP, estágios em laboratórios da USP fora do IO-USP ou em empresas privadas e/ou órgãos governamentais, que caracterizem parceria com o docente orientador do Trabalho de Graduação ou, ainda, projetos institucionais ligados ou não a convênios universidade/empresa nos quais o estudante esteja participando.

## **II – DA RESPONSABILIDADE E ACOMPANHAMENTO**

ARTIGO 5º - A responsabilidade das disciplinas TG I e TG II ficará a cargo da Comissão de Graduação do IOUSP (CG), assessorada por uma Comissão de Trabalho de Graduação (CTG), por ela indicada e homologada pela Congregação do IOUSP, que designa os docentes, com mandato de dois anos.

Parágrafo único – A composição da CTG será renovada pelo terço anualmente.

ARTIGO 6º - A CTG terá a seguinte composição:

- I. Coordenador da Comissão de Coordenação de Curso de Graduação (CoC), como membro nato, presidindo a CTG;
- II. Membros docentes, em número de 12, divididos em 4 docentes do Departamento de Oceanografia Biológica e 8 docentes do Departamento de Oceanografia Física.

ARTIGO 7º - São responsabilidades da CTG:

- I. A definição das **Normas do TG**, que serão divulgadas anualmente;
- II. A coordenação das atividades relacionadas às disciplinas TG I e TG II, incluído a definição de critérios de avaliação e cronograma de atividades;
- III. A designação dos relatores do Trabalho de Graduação;
- IV. A realização de atividades de acompanhamento do Trabalho de Graduação;
- V. A designação das bancas de avaliação das Monografias;
- VI. A participação nas bancas de avaliação das Monografias, considerando pelo menos um membro da CTG em cada banca;
- VII. A gestão das notas.

### III – DA ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

ARTIGO 8º - Os estudantes matriculados nas disciplinas TG I e TG II terão como responsável um docente da Universidade de São Paulo, que deverá atuar como orientador.

Parágrafo primeiro - O docente orientador do TG I e II poderá designar um coorientador, caso julgue necessário.

Parágrafo segundo - O coorientador poderá ser um profissional possuindo titulação mínima de mestrado, ou graduado com 3 anos de experiência e notório saber na área de foco do trabalho, podendo ser externo aos quadros da universidade.

Parágrafo terceiro – A escolha do docente orientador e/ou coorientador deverá ser definida pelo estudante até a data de entrega do Pré-plano de acordo com o Calendário de Atividades do TG I.

ARTIGO 9º. – Ao docente responsável pelas atividades de Trabalho de Graduação serão atribuídos 2 créditos-aula por semestre, independente do número de estudantes, o qual se responsabiliza por :

- I. Orientar a elaboração do Pré Plano e Plano de TG I, observando a adequação entre o mesmo e as normas preconizada pelo CTG;
- II. Orientar e acompanhar o estudante no desenvolvimento das diversas atividades e tarefas previstas no TG;
- III. Assessorar em forma permanente o estudante em relação às diversas fontes auxiliares de pesquisa (fontes bibliográficas, instituições ou profissionais de referência, laboratórios de apoio, etc.);
- IV. Em conjunto com o estudante, zelar pela originalidade dos trabalhos desenvolvidos;
- V. Realizar reuniões periódicas com o estudante para acompanhamento da frequência e monitoramento da evolução do trabalho;
- VI. Orientar o estudante na elaboração dos produtos do TG (Pré-Plano de Trabalho, Plano de Trabalho, Relatório Parcial e Monografia);
- VII. Avaliar o desempenho geral do estudante na execução das tarefas, observando também a frequência;

- VIII. Zelar pelo cumprimento das correções sugeridas da Banca avaliadora quanto à melhoria da versão final do documento da Monografia por parte do estudante;
- IX. Comunicar à CoC a ocorrência de problemas ou dificuldades relativas ao processo de orientação.

Parágrafo primeiro – Eventuais trocas de orientador deverão ser solicitadas à Coordenação de Curso.

ARTIGO 10º. - O aluno deve elaborar o TG em uma das áreas de conhecimento do curso e deverá:

- I. Escolher o orientador do TG que atue em ensino e/ou pesquisa compatível com o tema proposto para o seu trabalho;
- II. Elaborar e submeter o Plano de Trabalho, Relatório Parcial e documento da Monografia, com anuência do orientador, conforme calendário de atividades;
- III. Comunicar ao orientador e a CoC quaisquer alterações das atividades previstas;
- IV. Defender o trabalho na data definida pela CoC ;

#### **IV – DA RELATORIA**

ARTIGO 11º - O relator será indicado, idealmente, entre pesquisadores com atuação relacionada ao tema do Trabalho de Graduação e com potencial para contribuir com sua realização, tendo um papel assessor ao orientador, ao estudante e à CTG, auxiliando na formação do estudante.

Parágrafo primeiro – Uma lista tríplice de sugestões de pesquisadores (nomes completos e endereços de e-mail) para desempenhar o papel de relatoria deverá ser encaminhada pelo estudante, com anuência do orientador no momento de encaminhamento do pré-plano de TG I.

- I. A secretaria da CoC efetuará os contatos, seguindo a ordem sugerida.
- II. Em caso de aceite, o calendário semestral, o **Regimento**, as **Normas do Trabalho de Graduação** serão encaminhados à relatoria para alinhamento aos princípios e práticas do Regimento e das Normas.
- III. Em caso de três recusas aos convites efetuados para os relatores listados no Formulário de Pré-Plano de Trabalho, a CTG irá promover a indicação de relatoria em reunião ordinária ou extraordinária.

Parágrafo segundo – O relator não será anônimo, sendo facultado ao estudante e ao orientador solicitar reuniões com a relatoria para discutir o trabalho visando o aprimoramento do TG;

Parágrafo terceiro – O relator deverá cumprir os prazos para avaliação dos produtos encaminhados de acordo com os critérios estabelecidos pela CTG utilizando os formulários fornecidos;

Parágrafo quarto – O relator comporá, como um de seus membros, a banca avaliadora do TG.

## V – DOS PRODUTOS, PROCEDIMENTOS E PRAZOS

ARTIGO 12º - O desenvolvimento do TG dar-se-á pela elaboração dos seguintes produtos a serem encaminhados em **versão pdf** para a Secretaria da CoC (coc\_ctg\_io@usp.br) nas datas definidas no Calendário de Atividades do TG I e II.:

**TG I - Pré-Plano de Trabalho; Plano de Trabalho e Relatório Parcial**, que deverão ser elaborados pelo estudante sob a supervisão de seu orientador e, caso aplicável, de seu coorientador, seguindo as **Normas do TG**.

Parágrafo único – No caso de necessidade de reelaboração do Plano de Trabalho, uma versão revisada deverá ser entregue em um prazo máximo de 10 dias corridos após o recebimento do parecer pelo estudante e orientador.

**TG II – Documento da Monografia** que deverá ser elaborada pelo estudante sob a supervisão de seu orientador e, caso aplicável, de seu coorientador, seguindo as **Normas do TG**.; **Apresentação e Arguição da Monografia** para banca avaliadora composta pelo orientador, pela relatoria, e por membro da CTG.

Parágrafo primeiro - Em caráter opcional, e em consenso entre orientador(a) e estudante, a Monografia poderá ser redigida em língua inglesa, trazendo assim praticidade ao encaminhamento de publicação dos resultados alcançados, otimizando os esforços empregados na condução da pesquisa.

Parágrafo segundo - Os formulários de avaliação, bem como a apresentação e a arguição, serão mantidos ou conduzidos em língua portuguesa. É

responsabilidade de estudante e orientador a redação correta no idioma escolhido.

ARTIGO 13º - A apresentação da Monografia para a banca avaliadora deverá ser elaborada pelo estudante , sob a supervisão de seu orientador e, caso aplicável, de seu coorientador, seguindo as **Normas do TG**, sendo feita durante a sessão de defesa da Monografia em data a ser definida para o final do semestre letivo da disciplina TG II.

Parágrafo primeiro - Esta apresentação e a arguição devem ser conduzidas presencialmente na sede do IOUSP em São Paulo.

Parágrafo segundo – A apresentação e a arguição poderão, excepcionalmente ser conduzidas de forma híbrida por meio de uso de mídias digitais quando um dos membros da Banca não pode comparecer na sede do IOUSP. Neste caso, a Secretaria da CoC deverá ser informada no momento de confirmação de data e horário da condução da banca por parte de seus quatro componentes: orientador(a), relator(a), membro da CTG e estudante.

ARTIGO 14º - A CTG instituirá no calendário letivo o período de defesa dos TGs, idealmente nas últimas semanas de aula previstas nos semestres em que for oferecida a disciplina TG II, quando serão concentradas as atividades ligadas aos instrumentos finais de avaliação da disciplina.

Parágrafo único – A CTG realizará uma ampla divulgação das atividades supracitadas visando a participação da comunidade do IOUSP nas defesas, que serão abertas ao público.

## VI – DA FREQUENCIA E AVALIAÇÃO

ARTIGO 15º- A frequência dos estudantes ao local em que é conduzido seu trabalho de graduação será controlada pelo docente orientador. A frequência às aulas, aqui chamadas de “oficinas”, é obrigatória e será controlada pelo ministrante.

ARTIGO 16º - A não entrega de produtos das disciplinas TG I e TG II nas datas previstas no Calendário de Atividades acarretará perda de 0,5 pontos na nota final por dia de atraso.

ARTIGO 17º - A avaliação dos estudantes na disciplina TG I será estabelecida pela CTG a partir do parecer do relator designado, considerando a nota do Plano de Trabalho (NPT), com peso 1, e do Relatório Parcial (NRP), com peso 3, através da seguinte equação:

$$\text{Nota TG I} = \underline{(NPT \times 1) + (NRP \times 3)}$$

**4**

ARTIGO 18º - A Apresentação Oral da Monografia será julgada pela banca avaliadora, e os estudantes terão 20 minutos para sua apresentação.

Parágrafo primeiro – A banca avaliadora será constituída pelo orientador, pelo relator (previamente designado na disciplina de TG I) e por um membro da CTG, que presidirá os trabalhos.



Parágrafo segundo – O Relator e o membro da CTG irão dispor de 20 minutos para suas arguições, e orientadores terão até 10 minutos para as considerações finais.

Parágrafo 3 – Na impossibilidade da presença de um dos membros designados para a banca, a CTG deverá designar membros substitutos para compor a banca avaliadora.

Artigo 19º. - A avaliação dos estudantes na disciplina TG II incluirá uma nota atribuída por cada membro da banca examinadora, de acordo com os pesos abaixo:

- I. Documento da Monografia (NM), com peso 6;
- II. Apresentação Oral da Monografia (NO), com peso 2;
- III. Arguição da Monografia (NA), com peso 2.

A nota geral (**NG**) de cada avaliador será calculada através da seguinte equação:

$$\mathbf{NG = \underline{(NM \times 6) + (NO \times 2) + (NA \times 2)}}$$

**10**

Parágrafo primeiro – Uma vez concluída a Apresentação Oral da Monografia, cada membro da banca avaliadora preencherá o formulário de avaliação conforme as Normas do TG. A nota final do TG II (**NF**), será obtida através da média direta das notas gerais dos avaliadores e será computada pela Coordenação da CTG e será calculada através da seguinte equação.

$$\mathbf{NF = \underline{(NG_{Orientador}) + (NG \times membro\ CTG) + (NG \times Relator)}}$$

**3**

ARTIGO 20º - As Monografias aprovadas, depois de efetuadas as eventuais correções sugeridas pela banca, em prazo não superior a 20 dias, deverão ser encaminhadas em PDF, juntamente com o “Termo de Autorização para Depósito de Trabalho de Graduação” assinado na Secretaria da CoC para a publicação na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTCC) da USP.

## **VII – DA RECUPERAÇÃO**

ARTIGO 21º - O estudante que obtiver nota final em TG I menor que 5,0 e maior ou igual a 3,0 terá a oportunidade de realizar atividade de recuperação que corresponderá à reapresentação do Relatório Parcial em data a ser divulgada pela CTG.

ARTIGO 22º - O estudante que obtiver nota final em TG II menor que 5,0 e maior ou igual a 3,0 terá a oportunidade de realizar atividade de recuperação que corresponderá à reapresentação de um novo documento da Monografia e nova defesa da Monografia, incluindo Apresentação e Arguição, em data a ser divulgada pela CTG.

## **VIII – OUTROS ASSUNTOS**

ARTIGO 23º - Casos omissos serão apreciados e deliberados pela CTG.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO DA  
MONOGRAFIA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO



INSTITUTO  
OCEANOGRÁFICO  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## 1. INSTRUÇÕES GERAIS

### 1.1. REDAÇÃO

Os conteúdos da Monografia devem ser redigidos em, no máximo, 50 páginas. Na contagem exclui-se apenas a Capa, a Folha de rosto, a Folha de aprovação, a Dedicatória/Agradecimentos/Epígrafe, o Resumo, o Abstract (inglês), as Listas (figuras, tabelas, siglas e símbolos) e o Sumário.

Fica claro que, caso opte-se por incluir apêndices, as páginas estarão contabilizadas no limite máximo anteriormente expresso. O Documento da Monografia deve estar datado e assinado pelo aluno e pelo orientador na última folha.

Deve ser dada atenção especial à redação da Monografia para que o conteúdo seja compreendido pelos leitores. Para tanto, é necessário que ele seja objetivo, claro e conciso, como convém a trabalhos de natureza científica, evitando-se frases introdutórias, prolixidade, repetições e descrições supérfluas. Deve-se, ainda, observar que a linguagem e a terminologia utilizada estejam corretas e precisas, coerentes quanto ao tempo de verbo adotado e uso do vocabulário técnico padronizado, evitando-se neologismos e estrangeirismos.

Os itens a seguir são componentes obrigatórios para compor o documento da Monografia do trabalho de graduação.

### 1.2. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Recomenda-se que os textos sejam apresentados em formato A4 (21 cm x 29,7 cm) e digitados na cor preta.

Recomenda-se:

- Utilização de fonte *Times New Roman* (Utilize a mesma fonte para redigir todo o trabalho):

- Tamanho 12 - capa e folha de rosto;
  - Tamanho 14 - título do trabalho na capa e na folha de rosto;
  - Tamanho 11 - folha de rosto (nota da natureza do trabalho), parte pré-textual, textual e pós-textual, referências, apêndices e anexos;
  - Tamanho 10 - citações textuais (entre aspas) de mais de três linhas, notas de rodapé, legendas (ilustrações, figuras, tabelas etc), texto da fonte das ilustrações e tabelas.
- As margens devem ter: esquerda e superior de 2,5 cm; direita e inferior de 2,5 cm.
  - O Alinhamento do texto deve ser justificado.

### 1.2.1. Espaçamento

Todo texto deve ser digitado em espaço 1,5 cm, exceto: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido), que devem ser digitados em espaço simples.

Os Parágrafos devem começar com recuo de 1,25 cm e sem espaçamento acima ou abaixo

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Na folha de rosto, o tipo do trabalho, o objetivo e o nome da instituição a que é submetido devem ser alinhados a partir do meio da parte impressa da página para a margem direita. Os títulos das seções devem começar na margem superior da folha separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 cm e, da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede, ou que os sucede, por um espaço de 1,5 cm.

Espacejamento 1,5:

- Parte pré-textual: dedicatória, agradecimentos, resumo, abstract, listas e sumário;
- Parte textual: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Parte pós-textual: apêndices.

Espacejamento simples:

- Citações de mais de três linhas
- Notas de rodapé
- Legendas de ilustrações e tabelas
- Referências

### 1.2.2. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente.

As folhas pré-textuais, embora contadas, não são numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (Introdução) em algarismos arábicos no canto inferior direito da folha.

Havendo apêndice, as suas páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

## 1.3. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. As seções subseções são numeradas com algarismos arábicos, em uma sequência lógica.

Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões, devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária, podendo ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado. O mesmo destaque utilizado no texto deverá ser repetido no Sumário.

O título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha e todas as seções devem conter um texto relacionado a elas. Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

Exemplo:

Seção primária	Seção secundária	Seção terciária	Seção quaternária	Seção quinária
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT). (2020)

Os títulos, sem indicativo numérico: agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, e apêndice(s), devem ser centralizados e não numerados. Devem ter o mesmo destaque tipográfico das seções primárias. Os elementos sem título e sem indicativo numérico (dedicatória(s), epígrafe(s) e a folha de aprovação) devem, também, ser apresentados em folhas distintas.

#### 1.4. SIGLAS

Sigla é a reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida pela forma completa.

Exemplo:

[...] a Universidade de São Paulo (USP) [...] (1ª menção no texto)  
[...] referente aos alunos de graduação da USP [...] (a partir da 2ª menção no texto)

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT).(2020)

## 1.5. EQUAÇÕES E FÓRMULAS

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo, são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$X^2 + Y^2 = Z^2 \text{ (1)}$$
$$(X^2 + Y^2)/5 = n \text{ (2)}$$

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT).(2020)

As chamadas das equações e fórmulas, no texto, devem ser feitas da seguinte forma: eq.(1), form. (2).



## 1.6. ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.

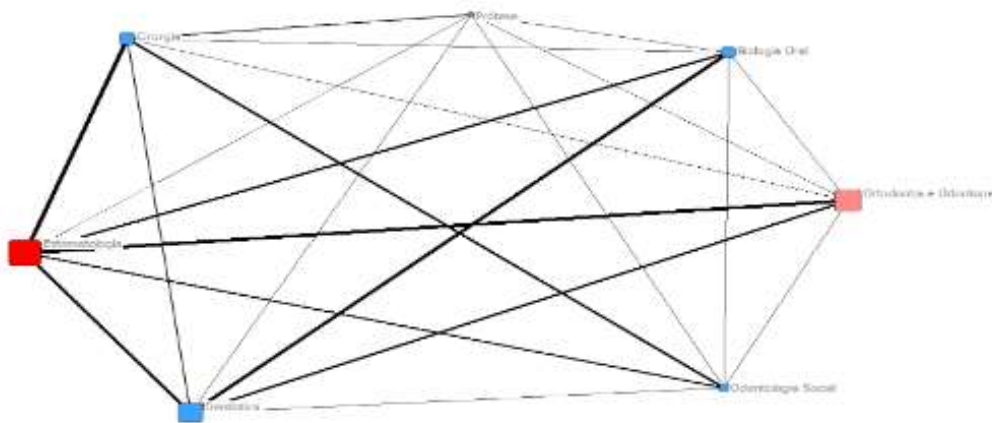
Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título explicativo de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte.

Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver), com fonte menor que a do texto. A referência completa deve constar no item Referências. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Exemplo: [...] característica que pode ser observada na Figura 1.

Exemplo:

Figura 1 – Relação da rede entre os departamentos da FOUSP.



Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT). (2020)

A indicação de própria autoria de uma figura ou elemento poderá ser feita conforme exemplo abaixo.

Fonte: Elaborado pelo autor.
------------------------------

## 1.7. TABELAS

Tabela é a forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. A construção de tabelas deve levar em consideração os critérios abaixo:

- toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto e estar o mais próximo possível do trecho a que se refere;
- o título deve ser precedido pela palavra Tabela (apenas com a inicial T maiúscula), seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e um hífen;
- as tabelas devem ser numeradas consecutivamente no documento como um todo.
- a tabela deve ser colocada preferencialmente em posição vertical, facilitando a leitura dos dados. Caso não haja espaço suficiente, deve ser colocada em posição horizontal com o título voltado para a margem esquerda da folha;
- quando houver necessidade, a tabela pode continuar na folha seguinte. Nesse caso, o final da primeira folha não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na folha seguinte. As folhas terão as seguintes indicações: “continua”, na primeira folha; “continuação”, nas demais folhas, e “conclusão”, na última folha;

Exemplo:

Diagram illustrating a table structure. The table is titled "Tabela 1 - Título da tabela" and is located on page 55. The table has two columns: "DOENÇA" and "PREVALÊNCIA". A label "(Continua)" is placed in a box to the right of the table header, indicating that the table continues on the next page.

Diagram illustrating a table structure. The table is titled "Tabela 1 - Título da tabela" and is located on page 56. The table has two columns: "DOENÇA" and "PREVALÊNCIA". A label "(Continua)" is placed in a box to the right of the table header, indicating that the table continues on the next page.

Fonte: Amadei e Ferraz (2022)

- as colunas não devem ser delimitadas por traços verticais e os traços horizontais superiores e inferiores ao cabeçalho devem ser mais fortes;
- as fontes consultadas para a construção da tabela e outras notas devem ser colocadas após o traço inferior.

Exemplo:

Tabela 1 –Regime de trabalho e sexo dos professores MS-6 que estavam exercendo suas atividades na FMUSP durante o período de 2001 a 2006

Sexo	RTP (12h)	RTC (20h)	RDIDP (40h)	MS-6 Total
M	2	38	17	57
F	0	2	7	9
Total	2	40	24	66

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

## 1.8. CITAÇÕES

Citação é a menção no texto de informações extraídas de uma fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais, conforme ABNT NBR 10520 (ABNT, 2002).

As citações mencionadas no texto devem, obrigatoriamente, seguir a mesma forma de entrada utilizada nas referências, no final do trabalho e/ou em notas de rodapé.

Todos os documentos relacionados nas Referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas Referências.

Para as monografias do IOUSP, recomenda-se fortemente não usar citações de resumos de eventos científicos. Nas monografias do IOUSP, autoriza-se a citação de trabalhos acadêmicos de dissertação de mestrado, e teses de doutorado e de livre-docência.

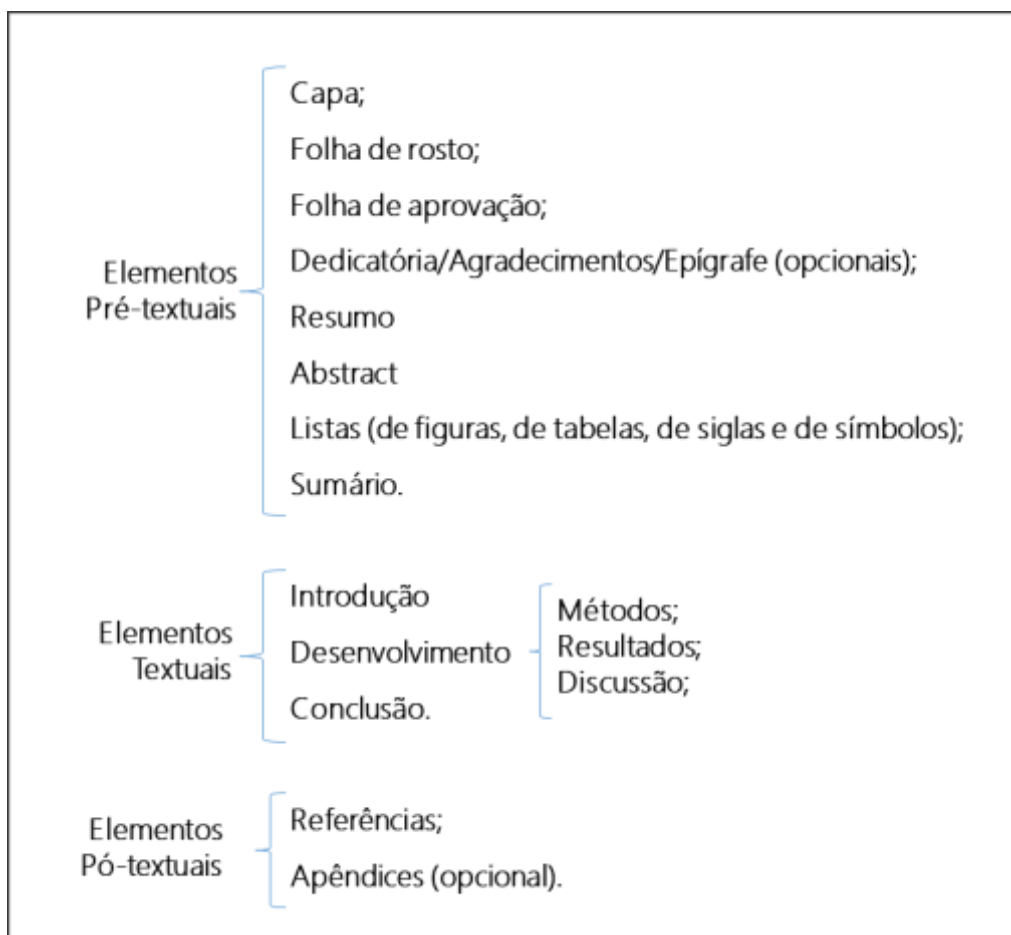
Para a correta citação de outros trabalhos, ACESSE as normas detalhadas de citação no documento “Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP 4ª Edição -2020 Caderno de Estudos 9”

<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/459/413/2006> (p. 45-56).

## 2. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A apresentação da Monografia deve seguir a estrutura abaixo:

Figura 1 – Estrutura da Monografia



Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

## 2.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

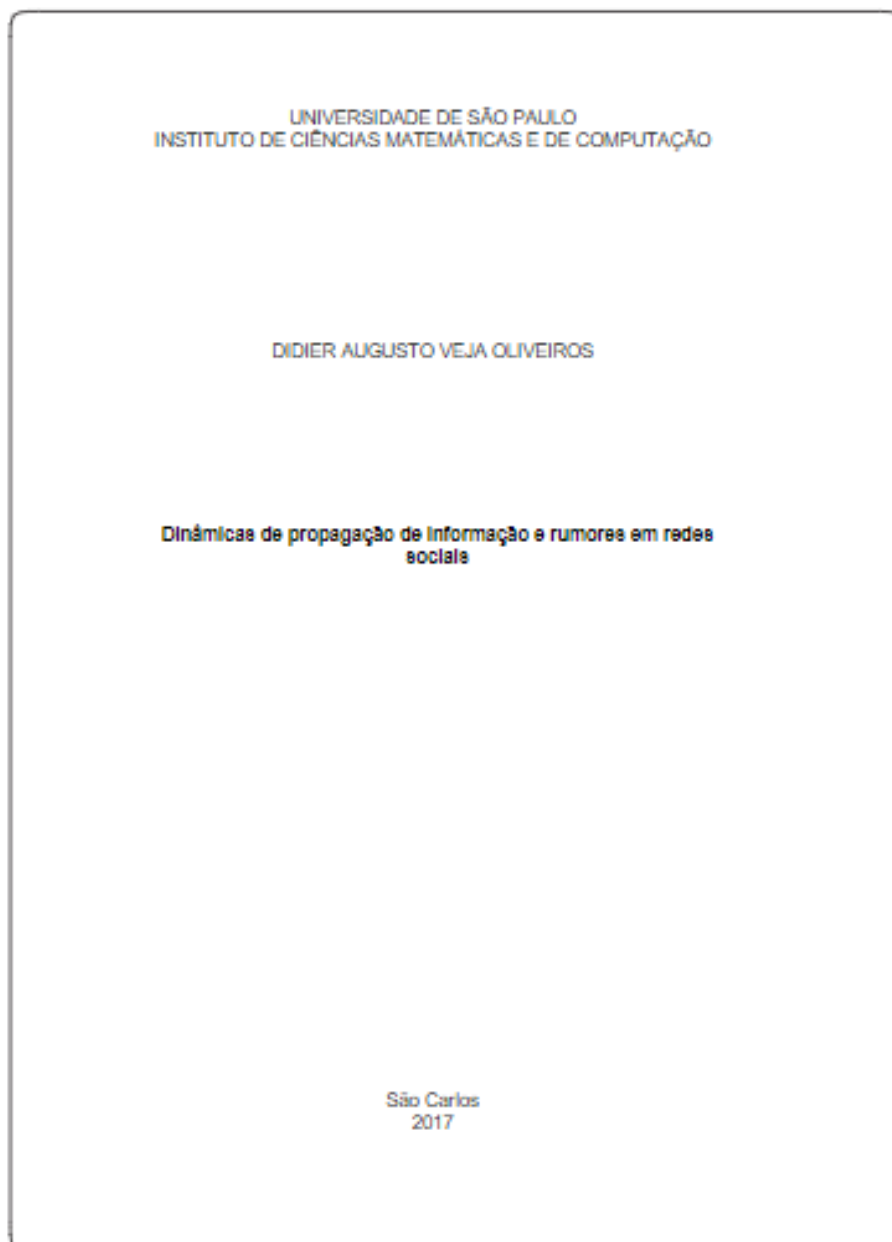
Os elementos pré-textuais devem ser apresentados na seguinte ordem, conforme a ABNT NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

### 2.1.1. Capa

Elemento obrigatório. Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. As informações são transcritas na seguinte ordem:

- nome da instituição;
- nome completo do autor;
- título: deve ser claro e preciso, contendo palavras que identifiquem o seu conteúdo e possibilitem a indexação e recuperação da informação. O título deve seguir a lógica de um período gramatical simples: a palavra de abertura com inicial maiúscula e as outras palavras com as iniciais minúsculas, salvo se significarem algum conceito específico na área de conhecimento ou nomes próprios;
- subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos;
- local (cidade);
- ano de depósito (da entrega).

## Modelo 1.



Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

### 2.1.2. Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém as informações essenciais à identificação do trabalho. A folha de rosto deve conter:

- nome completo do autor;
- título: em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos;
- subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos;
- indicação da versão original ou corrigida
- Natureza do trabalho e grau pretendido. Ex: Monografia apresentada ao Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Bacharel em Oceanografia;
- nome do orientador e, se houver, coorientador;
- local (cidade);
- ano de depósito (da entrega).



## Modelo 2.

DANIELE PAGANINI BEDUSCHI

**Diretrizes para o ensino de modelagem do vestuário**

**Versão Original**

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Têxtil e Moda

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Italiano

São Paulo  
2014

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

### 2.1.3. Folha de aprovação

Elemento também obrigatório cujas informações devem ser dispostas na seguinte ordem:

- Nome completo da/do estudante
- Título do trabalho

- Natureza do trabalho e grau pretendido. Ex: Monografia apresentada ao Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de bacharel em oceanografia.
- Área de concentração
- Data de aprovação
- Nome, titulação, e instituição a que pertence, e espaço para assinatura dos componentes da banca examinadora.
- 

### Modelo 3.

Nome: SANTOS, Marco Aurélio dos	
Título: Anatomia dos equinos	
Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.	
Aprovado em:	
	Banca Examinadora
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____
Prof. Dra.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

#### 2.1.4. Dedicatória

Elemento opcional, a ser utilizado pelo autor para homenagem ou indicação de pessoa(s) a quem dedica seu trabalho.

Modelo 4.

À minha esposa, com amor, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho, presença e incansável apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

#### 2.1.5. Agradecimentos

Elemento opcional para agradecer a pessoas e/ou instituições que tenham contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho. É imprescindível considerar a/o orientador(a); coorientador(a) se houver; a instituição ou instituições de apoio; e a(s) agência(s) de fomento de bolsa de estudos ou recursos para o desenvolvimento do trabalho com inclusão de números de processos quando disponíveis. Neste último caso, é sempre importante consultar a/o orientador(a).

Modelo 5.

##### AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Francisco, que nos anos de convivência, muito me ensinou, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

Ao Prof. Dr. José, pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação.

À Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

Ao Instituto Agrônomo de Campinas, por colocar à disposição a área experimental e o laboratório.

À FAPESP, pelo apoio financeiro concedido através do processo nº aaaa/nnnnn-d, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

## 2.1.6. Epígrafe

Elemento opcional no qual o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho. A epígrafe é uma citação direta. Portanto, a fonte deve constar na lista de referências.

Modelo 6.

**No texto:**

"De todas as dificuldades que uma pessoa tem que enfrentar, a mais sofrida é, sem dúvida, o simples ato de esperar." (HOSSEINI, 2007, p. 97).

**Lista de Referências:**

HOSSEINI, K. **A cidade do sol**. São Paulo: Nova Fronteira, 2007.

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

## 2.1.7. Resumo

Elemento obrigatório, deve ser redigido na língua portuguesa, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, em forma de texto. Deve apresentar os objetivos, métodos empregados, resultados e conclusões:

- ser redigido em parágrafo único;
- conter de 150 a 500 palavras
- O resumo deve ser seguido de três a cinco palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho.

Exceto quando o estudo teve como foco avaliar ou investigar um trabalho ou método científico consolidado, e representado pela citação de autor(es) e ano, não deve ser efetuada a citação de referência bibliográfica. O resumo deve ser uma das últimas etapas a serem concluídas, pois ele dependerá de uma consistente imersão no trabalho por completo em si.

#### Modelo 7.

**RESUMO**

**AMORIM, A. D. G. A mediação da informação contábil sob a ótica da ciência da informação. 2007. Tese (Doutorado em Cultura e Informação – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.**

As companhias abertas, por meio de seus departamentos de Relações com investidores, oferecem serviços de informação, dedicados à construção de significados para usuários de divulgações contábil-financeiras. Esses serviços foram, nesta pesquisa, estudados como mediação institucional. O estudo sobre a transferência de informações contidas nos relatórios contábeis e sua mediação permitiu a congregação interdisciplinar entre a Teoria da Contabilidade, especificamente em sua função comunicativa, e a Ciência da Informação. Os objetivos estabelecidos foram: relacionar os serviços informacionais gerados pelas companhias abertas aos paradigmas de transferência de informações de domínios específicos, estabelecidos nas Teorias da Comunicação e Informação; apresentar e analisar as práticas de mediação institucional realizadas pelas empresas estudadas; e apresentar alternativas que pudessem aprimorar os processos de comunicação de informações contábil-financeiras. A pesquisa de campo escolhida foi um estudo de casos múltiplos, aplicado em cinco empresas com setores de Relações com Investidores reconhecidos e teve como metodologia uma análise triangular envolvendo a empresa, seu ambiente de sociedade anônima e o macro ambiente sócio-econômico. As unidades de análise foram estabelecidas com base nas principais áreas de pesquisas em Ciência da Informação. Como generalizações, observou-se que os relatórios contábeis constituem um conjunto voltado ao público externo à empresa e com domínio da linguagem de especialidade. A mediação tem forte embasamento na interatividade com os usuários e não há barreiras de armazenamento de informações. O crescimento dos serviços informacionais está relacionado aos atributos de relevância, conforme definido na Ciência da Informação, e na confiança conquistada. Entre outros resultados, a pesquisa também trouxe, para ser inserido nas pesquisas e aplicações da Ciência da Informação, o conjunto de características qualitativas da informação, cunhado pela Teoria da Contabilidade.

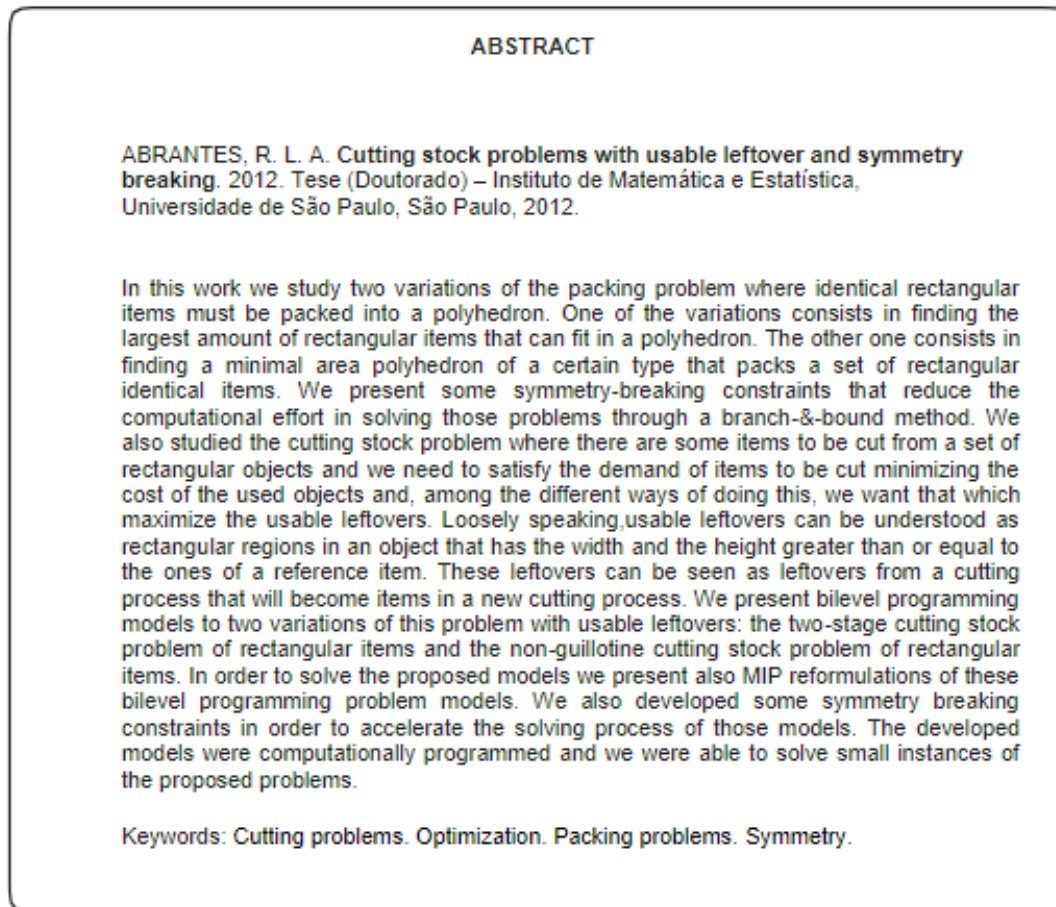
**Palavras-chave:** Ciência da informação. Teoria da contabilidade.

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT). (2020)

#### 2.1.8. Abstract

Elemento obrigatório, elaborado com as mesmas características do resumo em língua portuguesa, porém deve ser redigido na língua inglesa.

## Modelo 8.



Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

### 2.1.9. Listas

Desde que esses componentes façam parte do documento, nos trabalhos de graduação do IOUSP eles são obrigatórios.

- Lista de ilustrações

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da

página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas e outros).

Modelo 9.

<b>LISTA DE MAPAS</b>	
Mapa 1 - Solos da Região Sul do Estado do Paraná.....	27
Mapa 2 - Características das imagens orbitais.....	39
Mapa 3 - Uso de solos da Região Sul do Estado do Paraná .....	47
Mapa 4 - Localização geográfica.....	52
Mapa 5 - Solos da Região Norte do Estado do Paraná.....	54

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

- Lista de tabelas

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto, ou por capítulo com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Faça sempre uma dupla checagem desses números na versão final do documento. Após alguns ajustes necessários, é relativamente comum não se atentar à atualização desses dados.

Modelo 10.

<b>LISTA DE TABELAS</b>	
Tabela 5.1 - Diâmetro (mm), altura (mm), Fator C, volume (mm <sup>3</sup> ) e compliance longitudinal (.10-5mm/N) das condições experimentais avaliadas .....	24
Tabela 5.2 - Fator C, volume (mm <sup>3</sup> ) e compliance longitudinal (.10-5.2 - 5mm/N) das condições experimentais avaliadas .....	32
Tabela 5.3 - Fator D, volume (mm <sup>3</sup> ) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas .....	33
Tabela 5.4 - Fator E, volume (mm <sup>3</sup> ) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas .....	37
Tabela 5.5 - Fator F, volume (mm <sup>3</sup> ) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas .....	39

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

- Lista de abreviaturas e siglas
- 

A lista de siglas ou acrônimos tende a facilitar a leitura ao se concentrar todos em uma só página ou seção facilmente acessível. Apresente em ordem alfabética das siglas ou acrônimos, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Não é necessário indicar as páginas onde eles foram citados.

Modelo 11.

<b>LISTA DE SIGLAS</b>	
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ASM</b>	American Society of Microbiology
<b>CDC</b>	Center for Disease Control
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ISO</b>	International Standardization Organization
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

- Lista de símbolos

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto. Cada símbolo deve vir seguido pelo significado correspondente. A lista de símbolos é opcional, raramente apresentada nas monografias do IOUSP. Seria a descrição das unidades métricas apresentadas no documento.



Modelo 12.

LISTA DE SÍMBOLOS	
K	graus Kelvin
a*	coordenada a*
C*	croma
H*	ângulo hue
L*	Luminosidade

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

### 2.1.10. Sumário

Elemento obrigatório, que consiste na enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia que aparecem no mesmo, com a indicação da primeira página de cada item em algarismos arábicos.

Os elementos pré-textuais não constam no sumário. Os elementos textuais devem conter indicativos numéricos. Os elementos pós-textuais constam no sumário mas não possuem indicativos numéricos.

A palavra SUMÁRIO deve figurar de forma centralizada no alto da página em letras maiúsculas.

A formatação dos capítulos e subcapítulos deve apresentar a ideia de hierarquia entre as seções, tal como no quadro abaixo:

<b>1</b>	<b>CAIXA ALTA COM NEGRITO</b>
1.1	CAIXA ALTA SEM NEGRITO
<b>1.1.1</b>	<b>Caixa Alta e Baixa com Negrito</b>
1.1.1.1	Caixa Alta e Baixa sem Negrito
1.1.1.1.1	<i>Caixa Alta e Baixa em Itálico</i>

## Modelo 13.

<b>SUMÁRIO</b>		
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
2.1	LÍQUEN PLANO.....	23
2.2	REAÇÃO LIQUENÓIDE.....	41
<b>3</b>	<b>PROPOSIÇÃO</b> .....	<b>71</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>73</b>
4.1	OBTENÇÃO E SELEÇÃO DAS AMOSTRAS .....	73
4.2	COLORAÇÕES .....	73
4.2.1	Métodos Histoquímicos.....	73
4.2.2	Método Imuno-histoquímico .....	74
4.3	ANÁLISE MICROSCÓPICA .....	76
4.3.1	Análise Microscópica Histoquímica.....	76
4.3.2	Análise Microscópica Imuno-histoquímica .....	77
4.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	77
4.5	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA .....	77
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>81</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS .....	83
5.2	COLORAÇÕES .....	85
5.2.1	Método Histoquímico.....	85
5.2.1.1	Epitélio de Revestimento .....	85
5.2.1.2	Tecido Conjuntivo .....	97
5.2.2	Método Imuno-histoquímico .....	100
5.2.2.1	Macrófagos .....	100
5.2.2.2	Células de Langerhans .....	100
5.2.2.3	Linfócitos B.....	101
5.2.2.4	Linfócitos T.....	102
5.2.2.5	Linfócitos T CD8.....	102
5.2.2.6	Células NK .....	103
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>127</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>139</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>141</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>153</b>

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT).(2020)

## **2.2. ELEMENTOS TEXTUAIS**

Área do trabalho em que é exposto o tema, constituída de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **2.2.1. Introdução**

Parte inicial do texto, que contém a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para apresentar o tema do trabalho. Deve ser clara e fornecer uma visão global da pesquisa, incluindo o tema, a justificativa, o(s) objetivo(s) e os dados bibliográficos. É importante que o leitor seja contextualizado quanto ao estudo a ser realizado, evidenciando o tema do trabalho, e oferecendo ao leitor uma perspectiva da relevância da produção do mesmo, porém, sem antecipar resultados. O(s) objetivo(s) do trabalho geralmente é(são) apresentado(s) após a descrição introdutória ao tema do estudo. Caso seja a opção, o mesmo pode ser efetuado com a hipótese a ser testada.

### **2.2.2. Desenvolvimento**

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções ( Método, Resultados, Discussão) e subseções, que variam em função da abordagem do tema.

#### **2.2.2.1. Métodos**

Visa apresentar a metodologia de realização do trabalho, afim de fazer-se entender os procedimentos utilizados para sua execução e possibilitando que, em pesquisa futura, seguindo as orientações desta seção, seja possível para outrém repetir a metodologia.

Não se deve tratar de resultados e discussões, sendo então fundamentalmente descritiva essa seção.

Geralmente é estruturada em terceira pessoa (e.g. Foram realizadas seis viagens ao campo onde foi amostrada toda a área de estudo).

Métodos tradicionais de estudos geralmente requerem a citação de um ou mais trabalhos científicos originais que serviram como referência; ou seja, quando o método utilizado foi implementado, e não quando foi adotado por um ou mais trabalhos posteriores ao mesmo. Se necessário expor as principais etapas do método, é preferível apresentar em forma de figura ou organograma.

Nesta seção, entram os referenciais de quando, onde e como o estudo foi realizado. Mapa, se necessário, é bem vindo, mas não obrigatório. Não é necessário apresentar fotografias do local, do coletor, da coleta em si, a não ser que seja o ponto-chave do estudo em questão.

Esta seção pode ser dividida em subtópicos.

#### **2.2.2.2. Resultados**

Os resultados podem ser apresentados de formas diversas (tabelas, figuras, esquemas, e texto corrido) e devem dar perspectiva ao leitor quanto ao fruto gerado pelo trabalho científico, tendo em vista tudo o que foi antes explicado. Ou seja, fazer-se passível de claro entendimento pós-leitura dos itens anteriores sob o auxílio de tabelas e/ou figuras e suas legendas, e de indicadores estatísticos ou tratamentos dos dados que sustentem a interpretação dos resultados. Pode iniciar com um texto discursivo antes de começar a indicar tabelas e figuras geradas como resultados do trabalho.

Esta seção pode ser dividida em subtópicos.

Para as monografias do IOUSP, não é autorizada a fusão da seção de resultados e de discussão. Esta é uma fase de aprendizado que visa decantar a sensibilidade do entendimento de expressar as devidas informações nas distintas etapas do trabalho científico.

### 2.2.2.3. Discussão

A discussão leva em consideração os resultados obtidos no trabalho em questão, apontando a aplicabilidade do mesmo no entendimento do tema pesquisado, abstendo-se de interpretações puramente pessoais e buscando sustentação teórica. Isso deve ocorrer de forma clara, pois visa facilitar o entendimento da conclusão do trabalho científico. Sempre é bem vinda a inserção dos seus resultados no estado da arte, ou seja, uma avaliação dos seus dados com o que é conhecido em literatura. Esta é uma seção onde a auto-crítica muitas vezes se faz presente, indicando-se, caso detectados, pontos que geraram ruídos no estudo e como foram contornados/solucionados, ou que podem ser aprimorados em estudos futuros.

Frases curtas e textos sucintos diretos ao ponto são recomendáveis, sempre com foco no cerne do trabalho efetuado. Aproveite ao máximo o recurso do espaço oferecido. Não há tamanhos mínimos ou máximos recomendados. Há a recomendação de que ela expresse elementos fundamentais para introduzir quem lê o trabalho ao mesmo.

Recomenda-se fortemente não dividir esta seção em subtópicos.

### 2.2.3 Conclusão

Item obrigatório que deve ser apresentado de forma separada da discussão. A conclusão (ou as conclusões) apresenta(m) uma síntese dos principais avanços alcançados no trabalho, em um texto curto, conciso e direto ao ponto. Esta seção não é um local onde se repetem resultados numéricos, e sim onde se enfatiza o que o trabalho está trazendo de novidade à ciência. É uma forma de expressar a perspectiva geral ou a visão do todo do seu trabalho.

Parte final do texto, onde o conteúdo corresponde aos objetivos ou hipóteses propostos para o desenvolvimento do trabalho.

## 2.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Elementos que complementam o trabalho, conforme apresentados a seguir.

### 2.3.1. Referências

Elemento obrigatório, que consiste na relação das obras consultadas e citadas no texto, de maneira que permita a identificação individual de cada uma delas, conforme ABNT NBR 6023 (ABNT, 2018).

As referências devem ser organizadas em ordem alfabética, conforme o sistema autor-data.

As referências devem ser apresentadas com a seguinte formatação:

- alinhamento de texto à esquerda
- espaçamento simples entre linhas
- fonte tamanho 11 (Times New Roman - seguindo a mesma fonte usada na redação do texto)
- ordenadas alfabeticamente e não numeradas se no formato ABNT; ordenadas de acordo com sua apresentação no texto e numeradas sequencialmente em ordem crescente se
- espaço de uma linha em branco entre cada referência.

Para a correta citação de outros trabalhos, ACESSE as normas detalhadas de citação no documento “Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP 4ª Edição -2020 Caderno de Estudos 9”  
<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/459/413/2006> (p. 57-70).

### 2.3.2. Apêndices

Elemento opcional que compartilha texto, dados ou documento, elaborado pelo autor, que complemente as informações apresentadas no corpo principal do trabalho. Os apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de hífen, e pelos respectivos títulos. São utilizadas letras em caixa alta na identificação dos apêndices. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal.

Cabe salientar que as páginas utilizadas pelo(s) apêndice(s) será(ão) contabilizada(s) no cômputo limite de 50 páginas para apresentar do Trabalho de Graduação.

Modelo 14.

Apêndices

---

**APÊNDICE A - Tabela de apresentação dos indivíduos do estudo com relação ao sexo e ao grau de deficiência auditiva**

GRUPO	SEXO	
	FEMININO %	MASCULINO %
MODERADA	(2) 16,0	(10) 84,0
SEVERA	(7) 58,0	(5) 42,0
PROFUNDA	(3) 33,0	(6) 67,0
TOTAL	(12) 36,0	(21) 64,0

Fonte: Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP : parte I (ABNT) .(2020)

### 3. REFERÊNCIAS

As informações e orientações contidas neste documento procuraram compilar as principais dúvidas na elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo

com as “Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP :parte I (ABNT) “ .

Caso tenha dúvidas, consulte diretamente as normas para auxílio:

- Universidade de São Paulo. Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP :parte I (ABNT) / Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora ; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro [et al.]. -4. ed. --São Paulo : AGUIA, 2020. 75p. : il. -(Cadernos de estudos 9).
- <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/459/413/2006>
- 
- AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos (dissertações/teses - formato convencional):ABNT NBR 14724:2011. Bauru, abr. 2022. 59 p.